

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
> > 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

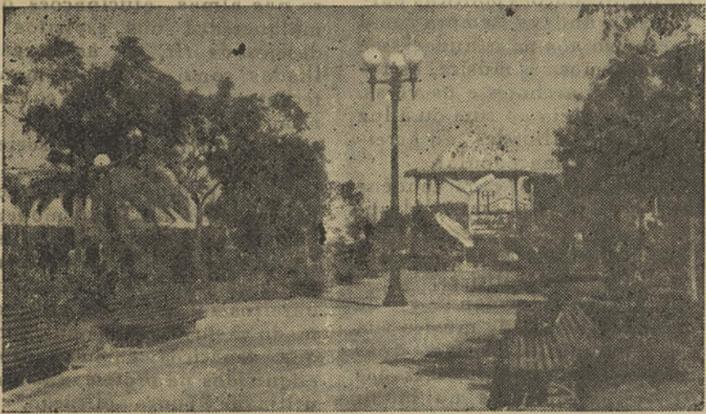
## Aspirações que não envelhecem

### O Ensino Técnico em Tavira

...o ensino deve ir proporcionando a entrada de cada qual no nível social da sua vocação e das suas aptidões.

(palavras do sr. Ministro da Educação Nacional)

ESTE conceito do ensino faz-nos assaltar ao pensamento um artigo publicado, muito recentemente, nas colunas deste jornal e intitulado «Análise e Meditação — o ensino técnico em Tavira», onde se abordava precisamente a situação de inferiorização da mocidade taviense, comparativamente



O passeio central de um dos jardins de Tavira

com as demais outras terras e a possibilidade de alcançá-la ao grau de cultura que todos ambicionamos.

Verifica-se assim que a Imprensa local vive a hora presente dos graves problemas do ensino e que por reconhecer a agitação predominante em cada habitante, não teme em afirmar de novo que a instrução em Tavira, para além do ensino primário, é assunto de importância fundamental para o concelho.

A efervescência que pulula em todo o solo taviense é já uma força incontida, lamúria gritante que se não oprime! Negá-la é mentir, pelo que aceitá-la como realidade, na esperança de que os homens saberão dar-lhe corpo e vida, é menos abominável.

O ensino, seiva preciosa que a mocidade não dispensa e dela carece tão sofregamente como o corpo dos alimentos, não pode nem dever ser um bem propriedade de alguns e sim um bem nacional que mitigue a sede a todos os portugueses.

Tavira, cidade de passado tão glorioso, cujo esplendor não pôde resistir às mutações da vida em crescente desenvolvimento e evolução, não quer continuar neste esquecimento a que foi votada há tantos propositados de outros.

A manter-se neste ambiente narcotizado, neste ledo enlevo, é pretender asfixiá-la nas suas mais legítimas ambições, é não querer que se liberte dos elos retrógrados que a cingem.

Se aos seus habitantes cabe contribuir para o seu engrandecimento, para a sua elevação económica, cultural e social, implicitamente aos poderes públicos assiste-lhe a obrigação moral de não só colaborar no seu desenvolvimento como facultar-lhe aquilo que, por excessivamente superior às suas possibilidades financeiras, só o Estado lhe pode proporcionar — tal é o caso do ensino — hoje posto de novo à consciência de quem tem a seu cargo a espinhosa missão de revelar à Nação os benefícios de que ela necessita.

Continua na 2.ª Página

## Trovas de S. João

Rapazes e raparigas,  
O baile de S. João  
É o baile das cantigas  
Que bailam no coração.

Não há noite de alegria  
Não há festa como esta  
Quem não baila até de dia  
Não quer ter o peito em festa.

Bailam estrelas no céu  
Na noite de S. João  
Bailas tu e bailo eu,  
Baila o nosso coração.

Baile à roda da fogueira  
Dura até nascer o dia,  
Pois não há moça solteira  
Que queira ficar pra tia.

Ao toque da concertina,  
Não há mulher sem parceiro:  
A velha faz-se menina  
E o velho faz-se solteiro.

Foi à roda da fogueira  
Que te olhei e que te vi  
Foi assim que comecei  
A andar à roda de ti!...

Isidoro Pires

## Estampas de um velho álbum

# Fogueiras de S. João

DEPOIS das de Santo António, na Atalaia e no rio, seguiam-se as de S. João que ligavam com as dedicadas a S. Pedro. Tavira, pois, com aliás todo o país, festejava com ruidosa alegria os Santos populares, dando a essas homenagens o sabor regional, bem como os magníficos recursos artísticos que possuía; por isso, elas, resultavam brilhantes e tipicamente algarvias.

Mas pensando: o certo é que a forma irreverente e deservolta como são festejados os três Santos não se adapta ao carácter nem às virtudes de que foram portadores, cujas vidas austeras feitas de renúncia pertencem à história da Igreja Romana, como suas pedras angulares.

### «Notícias do Algarve»

Completo 6 anos de vida este nosso prezado camarada, acérrimo defensor dos interesses de Vila Real de Santo António e da província algarvia.

«Notícias do Algarve» é um jornal bem apresentado sob todos os aspectos e faz parte daquela imprensa amiga norteada por sãos princípios.

Ao seu Director, nosso velho amigo sr. Armando Rocha Cruz e a quantos trabalham naquela Redacção, endereçamos as nossas felitações com votos de muitas prosperidades.

por Rodrigues Coelho

As velhas e revelhas festanças de S. João Baptista estabeleceram, afinal, a continuidade de outras de origem pagã, que, segundo a ciência etnológica dos costumes, seriam praticadas nas sociedades primitivas, adstritas dos cultos labélicos e orientais, pela concepção do ano solar no solstício de Verão, quatro dias antes de S. João. O que leva a concluir: ter sido a tradição que trouxe através dos séculos, as variadas e ruidosas comemorações do culto exterior aos Santos populares.

As estranhas práticas vêm, como é óbvio, de remotas épocas, as quais envolviam superstições ligadas a ritos politeístas, alguns tão extravagantes e absurdos que obrigaram a Igreja a condená-los. Destas há memória das cavalhadas e montarias, ao porco negro e ao javali, escorraçados como símbolos do Inverno...

Ora o Precursor — profeta e mártir — tão pobremente vivia que o seu corpo seminú era apenas resguardado por uma samarra de pele de camelo, e a sua alimentação limitava-se a gafanhotos e a mel silvestre. Selvagem na aparência, mas, de espírito esclarecido e firme, causticava os actos imorais e combatia as iniquidades com tanto ardor e veemência que a sua voz, vibrante e humana, deixou rasto de luz.

Preso na fortaleza de Macherus é sacrificado ao ódio de Herodiade e ao histerismo feroz e sanguinário de sua filha Salomé; e aquela formosa cabeça de sonhador é oferecida, num prato, a Salomé que a depõe no colo de sua mãe, enquanto continua a dançar para Herodes.

E os lábios murchos e exantemáticos...  
Continua na 2.ª página

## Dia da Marinha

Integradas nas comemorações do «Dia da Marinha» realizaram-se no passado dia 17, em Faro, três palestras alusivas à memorável travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Uma delas foi proferida pelo Capitão de Fragata Joaquim Frederico do Passo Maldonado na Estação Radionaval, outra na Capitania do porto, pelo 2.º Tenente do Serviço Geral António Dourado Ferreira, e a última, para as guarnições dos navios da Esquadilha Fiscal do Sul, teve lugar a bordo da «Azevia» tendo sido proferida pelo 2.º Tenente Eng.º maquinista José Augusto Neto. O dia 17 foi considerado feriado para os serviços de Marinha e houve rancho melhorado nas unidades navais surtas nas águas da Ria do Faro. A noite, a Capitania do porto esteve com a fachada iluminada.



## Festejos Populares em Tavira

Conforme noticiámos, iniciam-se no próximo dia 23, na Rua D. Marcelino Franco, os festejos promovidos pela corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira.

O recinto está a ser devidamente ornamentado e iluminado para o fim em vista. Quermesse, baile, fogos de artifício e variedades preencherão o anunciado programa.

# O DIA DE PORTUGAL

MAIS uma vez, no dia 10 de Junho, aniversário do falecimento de Camões, o poeta imortal das nossas glórias, se festejou o Dia de Portugal. De facto, nenhuma

data melhor do que essa consubstância o sentimento e o patriotismo lusíadas, pois é, como bem se fez notar na Assembleia Nacional, aquela que não separa, de forma alguma, os Portugueses e, pelo contrário, os junta na mesma dedicação pela Pátria comum, pois não encerra credos e ideias que não sejam os de verdadeiro e sincero amor pelo Torrão Natal, a par duma sincera veneração pelo Vate genial que cantou Portugal tão maravilhosamente a ponto de, através dos séculos, se exaltarem, em perene glória, as façanhas dos antepassados.

Por tal motivo, esse dia foi solenemente festejado e várias foram as cerimónias que o assinalaram.

Assim, S. Ex.º o sr. Presidente da República recebeu cumprimentos, no Palácio de Belém, de todos os membros do Governo, das altas patentes das Forças Armadas e das mais representativas personalidades da Magistratura, bem como dos componentes do Corpo Diplomático e, ainda, das mais destacadas figuras da burocracia e de todas as entidades que ali se deslocaram para o saudar.

A Mocidade Portuguesa não deixou, igualmente, de lembrar a solene data, realizando um notável festival, no Estádio Nacional, que deslumbrou todos que a ele assistiram, entretanto que o Município de Lisboa rendia preito de homenagem à figura do Épico, perante a sua estátua, o mesmo fazendo muitas outras colectivas.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Fogueiras de S. João

Continuação da 1.ª página

gues de Iokaman são, enfim, sofregamente beijados pela bailarina do mistério e da morte!

O mês de Junho, fértil em dias santos considerados feriados, proporcionava as correspondentes festividades celebradas, umas nos templos, outras ao ar livre. A cidade oferecia mais um feriado: o de Barnabé, em 11, comemorativo da tomada de Tavira aos mouros, neste intervinha o município promovendo actos religiosos e civicos nos quais se incluía um auto alegórico.

Um mês que, pode dizer-se, era dedicado aos folguedos populares, com danças, descantes, marchas, exhibições de grupos a que hoje chamam folclóricos, em que se incluíam artes de arlequins. Mas, ao que parece, tudo organizado com gosto e sentido artístico; tanto assim, que segundo Damião de Vasconcelos, as festas de Tavira chamavam à cidade forasteiros de toda a provincia e da Andaluzia. Em 1624 veio assistir às nossas festas joaninas, o marquês de Ayamonte, um dos grandes de Espanha.

O fogo sagrado destes regabofes é alimentado de abundantes distribuições de cozinhados de carnes, peixe frito, frutos e doces dos conventos. Os vinhos da região, licorosos e trepadores, transvazavam-se das pipas para os cangirões e rotundos picheis, com liberalidade. Desta sorte, a alegria era comunitativa.

No nosso tempo as coisas eram mais simples e calmas. A evolução natural dos costumes modificando a educação do povo, bem como o declínio económico e político da cidade, amorteceram os loucos entusiasmos das dispendiosas festas. Mas, nem por isso, as que se seguiram deixaram de ser atraentes pelos seus concertos, cocanhas, regatas, lançamentos de fogos de artifício, etc. Os mastros erguidos com frequência nas praças e largos, cujos recintos iluminados com profusão e juncados de murta e mentrastos criavam um ambiente acolhedor onde não faltavam distrações. Destes, distinguia-se o Mastro Central instalado na Praça da Constituição por subscrição pública, e à volta do qual se preparava um lugar selecto à gente grada da terra.

Na sua época deram brado os combates renhidos de fogos de carretilhas e bombas de grande potência, travados entre dois partidos constituídos por sócios do Grémio e do Clube. A luta desenvolvia-se na Rua Nova Grande que se fechava ao trânsito, dada a intensidade dos fogos.

Recordamos aquelas foguei-

## O dia de Portugal

Continuação da 1.ª página

vidades, que nunca esquecem o Cantor imortal da nossa epopeia marítima.

As manifestações festivas não se limitaram, porém, a Lisboa, onde o povo não deixou de desfilar ante a estátua do Poeta, estenderam-se às várias regiões do Império, tendo-se, até nas mais longínquas, recordado e homenageado Camões, como símbolo supremo da Pátria e o mais lídimo representante da lusitanidade.

Por tal razão, compreende-se que, no Brasil — país que, com o nosso, constitui a Comunidade Lusitana — o nome imortredoi do genial Poeta fosse relembrado também.

No Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, sob a presidência do Dr. Kubitschek de Oliveira — Chefe de Estado da Nação Irmã — e com a assistência de muitas e importantes personalidades da cidade carioca, realizou o sr. Comodoro Sarmiento Rodrigues uma notável conferência, salientando o Tratado de Amizade e Consulta, que tanto interessa aos dois países, a quem «o mar e independências não separam» e a língua de Camões, indissolúvelmente, ligou.

### Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Maio: Srs. José Anastácio Brás e Luis Tomás de Sousa Gago, dois sacos de feijão verde e 4 kgs. de toucinho; D. Cândida Gaspar, um cesto de feijão verde; D. Josefa, 3 litros de grão, 5 kgs. de batatas e 3 litros de milho; D. Joaquina Passos de Amaral, um saco de feijão verde; sr. José Mendonça Meixinha, 4 kgs. de figos e uma canastra de batatas; D. Mariana Gil Lapa, uma canastra de batatas; D. Marta Corvo, um cesto de batatas; D. Celeste Campos Soares, 20\$00; sr. João António Correia Pontes o conhecido benfeitor desta instituição, 1.000\$00.

### SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo. Resposta a este Jornal.

ras de alecrim que perfumavam toda a nossa rua, os balões, os bailaricos e as bicheninas feitas bichas-de-rabiar com cauda faiscante, atrevidas e desenhadas. E os fósforos de cor!... Que deslumbramento de luz intensa e ofuscante: vermelha, verde, azul!

Do florilégio de S. João, rico e variado de joias e flores literárias, aqui fica esta ingénua e simples quadra:

Dos olhos da minha amada  
Recebo a inspiração  
Para as cantigas que canto  
Nas noites de S. João...



## CICLISMO

### Campeonato Regional de Amadores Seniores

À hora em que hoje está a circular o nosso jornal, disputa-se com partida e chegada a Tavira, a última prova do Campeonato Regional de Ciclismo, que há-de servir para apurar o Campeão do Algarve desta categoria e ao mesmo tempo os corredores que em representação do Algarve, disputarão em Lisboa os Campeonatos Nacionais.

A prova que é num percurso de 90 quilómetros começou a disputar-se às 08 h. 00, partindo os ciclistas com intervalos de 5 minutos pela ordem inversa da classificação final das duas provas anteriores, que está assim ordenada:

1.º Manuel Vitor Lourenço, Ginásio, 8 h. 23 m. 38 s.; 2.º Luís Gonçalves Viegas, Ginásio, 8,23,38; 3.º Virgílio Martins Viegas, Louletano, 8,25,35; 4.º António Antelmo Romeira, Ginásio, 8,26,59; 5.º Virgílio José Nunes, Ginásio, 8,28,25; 6.º Vitor Gomes Amaro, Ginásio, 8,28,32; 7.º Manuel Perna Coelho, Louletano, 8,31,24; 8.º João Carlos Justino, Louletano, 8,50,30; 9.º Valério Clara Escolateira, Louletano; 10.º José António Correia, Louletano; 11.º João de Deus, Louletano; 12.º Arminho Patrício Pisco, Louletano.

### Grande Festival na Pista de Ciclismo

Esta tarde, na Pista de Ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, pelas 16 h. 00 prefixas, realiza-se um grande festival, no qual tomam parte, além da valorosa equipa do Louletano Desportos Clube, com todos os seus elementos e a do Ginásio desta cidade, uma equipa do Sporting Clube de Portugal.

Desta equipa fazem parte dois valores do Ciclismo Nacional e dois dos melhores corredores de pista que temos em Portugal. Américo Raposo e António Pedro Junior. O primeiro vencedor o ano passado da etapa Moura — Tavira e 8.º classificado da Volta a Portugal em 1958 e o segundo, 5.º classificado da mesma Volta de 1958.

Neste festival será apresentado ao publico o Campeão Regional de Amadores Seniores, que dará uma volta de honra na pista do Ginásio.

L. C.

### Serviços de Urbanização

Foi nomeado adjunto do Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro o sr. Eng. João Olias Maldonado, nosso conterrâneo, que actualmente exerce as funções de engenheiro da Câmara de Portimão.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações, com os votos de muitas prosperidades.

### Para S. João e S. Pedro

Temos sempre à venda grande variedade de Fogos próprios para esta quadra. Balões e artigos para ornamentações. Uma casa que desde 1925 vende estes artigos.

Músicas, Métodos para Instrumentos, Cordas e Acessórios. Mandamos vir de fora qualquer artigo que o cliente deseje.

Lotaria da Santa Casa recebida da «Casa da Sorte» temos sempre à venda e vendemos aos preços de Lisboa.

Livraria CASA BRASIL  
Manuel Alexandre  
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

## QUADROS de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

vista para as X horas da noite. Ao longe ouve-se o silvo da locomotiva. Na gare tudo a postos. A banda rompe com o «Hino da Carta». O comboio mal pára e parte logo. O salão presidencial está completamente cerrado. Ninguém aparece. Os acordes do Hino Nacional perdem-se nos mistérios da noite.

E, ouvidos sob ainda a influência dos tiros e das pedradas, deviam, certamente, ter produzido na comitiva política que viajava no comboio em tão «apertada» circunstância, os efeitos de um presentimento funesto. Lamentavelmente, alguns dias depois, 1 de Fevereiro de 1908, ele apareceu à cena da vida política da Nação com o nefando assassinato do Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe. Com esta tragédia, João Franco e a sua política desaparecem da cena portuguesa.

Em período de eleições ou de manifestações políticas partidárias andava sempre como incentivo aos mais audaciosos entusiasmos, a música, os foguetes, os archotes e os vivas. Tudo se fazia ao som ou à luz destas modalidades tão arreigadas na alma popular.

Cada partido, cada tendência. E por assim ser, na altura de umas eleições, certa noite, Faro, promove duas colossais manifestações políticas.

Cada partido manda vir de Loulé a banda de música sua correligionária. Estas duas bandas, quando uniformizadas e de instrumentos no maior rendimento das respectivas assopradelas, eram duas inimigas terríveis; não se podiam ver.

Desce a rua de S. Pedro uma facção política com a Banda «União Marçal Pacheco». Os foguetes, os archotes, os vivas e a grossa multidão aquecida ao rubro, parecem pretender engulir de um só trago todo o sector adverso.

Do lado do Jardim, a outra facção com a Banda «Artistas de Minerva». Foguetes, archotes, vivas e grossa multidão de igual modo parecem engulir quem não lhes seja da mesma cor política.

E, ou por coincidência ou por ruins propósitos, esta manifestação entra na rua principal da cidade e volta logo à primeira rua, à esquerda. E toma a direcção da igreja de S. Pedro. Oh! Tremenda loucura!

No pequeno «Largo da Palmeira», é o choque. As duas hostes engalfinham-se, batem-se à doida. Os archotes são riscos acesos a cruzarem os ares; os foguetes emudecem, os vivas transmudam-se em morras e murros a torto e a direito. As bandas desorganizam-se, partem-se instrumentos, e a confusão é tão intrincada, que não se cuidando saber de onde vêm nem para onde vão os socos e as cacetadas, há desvairamentos, há fugas, e, com elas, sem ainda hoje saber como, eu, por ser «miúdo», deixo as filas da minha «Artistas de Minerva» em luta aberta, e, correndo sem nexo, sem dar conta das coisas, como coruja a caminho de cemitérios, quando dou conta da integridade do meu físico fardado, encontro-me à porta do cemitério da Esperança.

Não ganhei pró susto!!!

### Propriedade

Pequena, vende-se, com regadio e sequeiro, casas de moradia, ramada e palheiro. Tem os quatro ramos.

Recebe propostas em carta fechada, reservando o direito de adjudicação, António da Conceição Almirante, Capelina, Tavira.

## Aspirações que não envelhecem

Continuação da 1.ª página

Longe vai o tempo em que a cultura apenas se colhia nas grandes urbes, em que o ensino, por monopolizado nas principais terras do país, impunha penosos sacrifícios, hoje, porém, que o progresso se agiganta ante o deslumbramento dos nossos olhos e as interrogações dos nossos raciocínios é toda esta cópia de conhecimentos, a ferver na magno cadinho da vida, que se nos oferece e se instala a nossos pés como serva humilde — serva preciosa da grei.

Os jovens da nossa terra, a quem o destino lhes impõe restrições e ausência completa de favores, mal dispondo dos poucos recursos dos seus familiares para quem o dia a dia é uma interrogação ao nascer do sol e uma esperança ao toque das Avé Marias, sentem-se perdidos no turbilhão assustador da vida.

Não admira, portanto, que eles sintam gritos de desespero nas almas, alucinações de malquerença nos espíritos e desejos de rir, rir às gargalhadas como qualquer mentecapto, desta insensata comunhão de sentimentos a que se convencionou chamar sociedade.

E isto porque as crescentes necessidades da vida moderna, tanto no campo da industrialização como no da comercialização, requerem dos seus obreiros conhecimentos de tal modo vastos e pormenorizados que genéricos ensinamentos, adquiridos na prática, não têm utilidade e pouca aplicação.

O cérebro humano, máquina prodigiosa ao serviço da humanidade, é a cada momento submetido a constantes exames, daí o relegar para a margem da vida quotidiana todo o ser pensante a quem a ausência de normas obtidas na Escola impede a sincronização de braços e raciocínio.

Esta simultaneidade de reflexos e movimentos só é possível alcançar conscienciosa e eficazmente, depois de colhidos os frutos — e que variados eles são! — no vasto laboratório da Escola.

Dispõe a nossa juventude destes recursos? Como valorizá-la e nivelá-la acima do eixo das abscissas?

A quem compete pôr cobro a esta desoladora e aflitiva situação, de modo a integrar os jovens «...no nível social da sua vocação e das suas aptidões»?

Ao Município, à frente do qual resalta a figura do seu presidente, um jovem entusiasta, dinâmico, pletórico de ardor pelo ressurgimento de Tavira, impende o dever de, secundado pelo comércio, indústria e figuras de relevo social, levar junto do sr. Ministro da Educação Nacional, uma embaixada fortemente representativa do concelho e pedir, demonstrando a urgente necessidade, para que se crie uma escola de ensino secundário.

E assim, com o ardor da sinceridade e a luminosidade dos factos, que mais não são do que pedaços de sofrimento do povo taviense, se ofuscaria empolgantemente a frieza tétrica dos relatórios e a monotonia impressionante dos números.

Por Tavira e sua gente moça, em frente!

Um taviense

### Arrendam-se

Propriedades de sequeiro em Estiramantens, em conjunto ou separado.

Ver, tratar e apresentar propostas a Manuel dos Santos Prado, Tavira, até 5 de Julho do corrente ano.

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas  
**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



**Santo Estêvão**

**Festa de Comunhão das Crianças** — Revestiu-se da maior solemnidade a festa de comunhão das crianças que no passado domingo se realizou nesta freguesia.

As 10 horas, foi celebrada a santa missa pelo rev.º prior Arsênio Aguiar, acompanhada de cânticos religiosos.

Cerca das 19,30 horas, teve lugar a imponente procissão que percorreu as principais ruas desta localidade. Um grupo de gentis meninas entouu durante o percurso cânticos à Virgem de Fátima.

**Agradecimento**

A família de Raul Estêvão Lopes da Cruz, falecido no Hospital Militar de Évora, na impossibilidade de o poder fazer directamente em virtude de desconhecer muitos endereços vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e, bem assim, a todas as que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

**PAPELARIA IDEAL**

TELEFONE 131  
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressas da Imprensa Nacional

**Tavira Difamada**

A propósito dos artigos publicados no nosso jornal de repulsa à difamação feita por uma certa agência de viagens à cidade de Tavira, «O Século» secundando a nossa opinião publicou o seguinte:

**Um Mau Serviço ao Turismo Nacional** — O nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, verbera, e com razão, os termos em que se referiu àquela cidade, o programa de uma excursão organizada por uma empresa de viagens e uma agência de viagens. Depois de salientar o mau serviço prestado ao turismo nacional o artigo do nosso colega aponta os muitos motivos de interesse histórico, turístico e artístico de que Tavira justamente se orgulha.

Os nossos agradecimentos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

**Agradecimento**

Bernardino Padinha Dinis e seus filhos vêm, por este meio, muito reconhecidamente agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, a maneira carinhosa, dedicada e desinteressada como tratou na grave doença que a vitimou, sua querida mulher e mãe Natalina de Sousa Rocha Dinis.

**Júlio Sancho**

**Médico-Radiologista**

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

**Notícias Pessoais**

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Cardoso, e o sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e o sr. Américo Paulino Domingos.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria da Estrela Ribeiro Alberty e D. Maria Fernanda Correia e Correia.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Lisdália José Viegas e os srs. Mariano Guerreiro Domingos, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — D. Manuela Maria Gonçalves Trindade e menina Maria Argentina e Nunes Bettencourt e os srs. Manuel Coelho de Matos, Antero Rodolfo Romeira e José Correia Pereira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve passando uns dias no Algarve, na sua vivenda «Sol Nascentes», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Dr. Vasco Martins, escritor e Director da Revista «Serviço de Administração Militar».

No gozo de licença esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Julieta Baptista Ramos, funcionária do Ministério das Obras Públicas.

Com sua esposa encontra-se passando as férias em casa de seus pais, em Cabanas de Tavira, o sr. Sebastião dos Santos, funcionário do B.N.U. em Loulé e nosso prezado assinante.

Doente

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital de S. Luís, em Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

A operação, segundo nos informa decorreu com muita felicidade.

A doente, que já regressou à sua casa, nesta cidade, desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

**COURELAS**

Vendem-se, uma no sítio das Pereirinhas, Poço das Figueiras, Moncarapacho; outra no sítio de Santa Margarida. Ambas com casas de residência.

Recebe propostas, reservando o direito de adjudicação, Joaquim António Albino, Capelinha, Tavira.

Anúncio no «Povo Algarvio»

**Festa dos Santos Populares**

EM FARO

Promovidos pelo Sporting Club Farense e com o patrocínio da Câmara Municipal, realizam-se este ano grandiosos festejos populares na Alameda João de Deus, em Faro.

No dia 21 à noite, terá lugar a apresentação dos Jograis do Melodia e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, havendo ainda bailes e mastros típicos abrilhantados por magníficas orquestras.

Nos dias 23 e 24, exibição dum extraordinário conjunto artístico de que fazem parte os artistas Artur Agostinho, Maria de Lurdes Rezende, Maria Clara, Manuel Fernandes, Elsa Vilar, José António e o Maestro Nóbrega e Sousa.

Nas noites de S. Pedro haverá fogos de artifício, concurso de quadras populares e exibição de artistas da rádio.

**Banco Nacional Ultramarino**

Assumi as funções de guarda-livros da agência do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, o sr. Salvador dos Santos Silva, que exerce idênticas funções na cidade de Silves, a quem endereçamos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu cargo em Tavira.

**Vende-se Barato**

Automóvel Opel Kadet, ou arrastadeira Citroen, série 16, ambos em bom estado; facilita-se o pagamento ou troca-se por scooter.

Também se vende bicicleta para senhora em estado novo. Trata Custódio Farrajota — Tavira.

**COURELA**

Vende-se ou arrenda-se por um ou mais anos, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira, com casas de habitação, ramada, pelheiro e alpendre.

Consta de diverso arvoredado com sequeiro e regadio.

Tratar na Travessa Dr. Miguel Bombarda, 17 — Tavira.



**Instituto de Beleza CARDOSO**

CABELEIREIRO DE SENHORAS  
Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180  
TAVIRA

**Diário do Alentejo**

Completo há dias mais um ano de vida, este nosso prezado colega, porta-voz regionalista do Baixo Alentejo.

Ao seu ilustre director sr. M. A. Engana e a quantos trabalham para o Diário do Alentejo, endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades.

**Livros e Revistas**

**História da Civilização Europeia** — Acaba de sair o fascículo n.º 27, desta obra cultural uma excelente edição de Organizações Crisális, Ld.ª

Esta obra, com 48 páginas de texto, bastante documentada e ilustrada com estampas diversas, é sem dúvida digna de figurar nas estantes de todos os estudiosos.

**Banco Nacional Ultramarino**

Recebemos o relatório e contas da gerência do B.N.U., referente ao ano findo.

Verifica-se que os lucros líquidos ascenderam a 384.519.529\$44, mais 24.529.823\$57 que em 1957.

Nunca os lucros líquidos atingiram tão elevada cifra. E de anotar que, se se tiver em conta que os lucros de 1956 foram influenciados pelo aumento do capital dos bancos afiliados de Paris e de Londres, o aumento dos lucros ilíquidos de 1958, em relação a 1957, é inferior em 2.374.642\$59 ao aumento destes mesmos lucros em 1957. Os encargos elevaram-se a 302.702.487\$21, com um aumento de 16.130.239\$10, em relação a 1957.

O governador daquele importante estabelecimento bancário, sr. Dr. Francisco José Vieira Machado, na última assembleia realizada atribuiu 15% ao dividendo e propôs para que fosse concedida a verba de 1.500 contos para fins de beneficência. Isto comprova bem a posição florescente que o B.N.U. disfruta.

**Grémio da Lavoura de Tavira**

**Campanha de Expurgo de Figo** — Informamos os produtores interessados de que, à semelhança dos anos anteriores, está aberta até 30 do corrente a inscrição dos que pretendam construir câmara de expurgo segundo as normas preconizadas pela Junta Nacional das Frutas.

**Quotas** Lembra-se aos sócios que se achem em atraso a conveniência de procederem sem demora à sua liquidação para se evitar consequências desagradáveis.

**Serviços de Sanidade Vegetal** — Recorda-se à lavoura interessada que o Posto de Sanidade Vegetal de Tavira, convenientemente apetrechado, foi integrado neste Grémio em 1943, estando os respectivos serviços técnicos de pendentes do Posto Agrário de Sotavento do Algarve. Todos os tratamentos fito-sanitários devem ser solicitados na sede deste Grémio mediante preenchimento da respectiva requisição.

Tavira, 12 de Junho de 1959.

A Direcção

**O Pescador que quis ser Monge e foi Santo**

POR ANTERO NOBRE

**Frei Pedro Calvo**, lente jubilado da cadeira de «Prima» na Universidade de Coimbra e pregador de Filipe II, na sua «Defensão das Lágrimas dos Justos» (1618);

**Frei Filipe Elsius**, religioso agostinho, belga de nascimento, pregador insigne, no seu «Encomiástico augustiniano in quo personae ordinis erimitarum S. Augustini praestantes enarrantur» (1654);

**Frei Juan de Marieta**, escritor dominicano espanhol, historiador de grande nomeada, na sua «Historia Eclesiástica de todos los Santos de España, donde se cuentan muy particularmente todas las vidas, martirios y milagros de los santos y santas propios que en esta nuestra España ha avido, etc.» (1596);

**Frei Tomaz Herrera**, catedrático de «Vésperas» na Universidade de Salamanca, pregador de Filipe II e confessor de D. João Austria, no seu «Alfabeto Augustiniano» (1644);

**Frei Luigi Torelli**, agostinho romano filósofo insigne e teólogo doutíssimo, escritor de grande nomeada, no seu «Ristretto delle vite degli Uomini e delle Donne illustri in santità el altri famosi soggetti dell'Ordine Augustiniano» (1647) e no seu «Secoli Augustiniani» (1680);

**Frei Simplicio de Tirrintis**, (que vimos indicado em Frei Pedro de Souza, mas não conseguimos identificar convenientemente), na sua «Gratie e Indulgenze concesses alla Comp. de Centuari di S. Agost.» (1600?);

**Frei Sebastian Portillo y Aguilar**, religioso agostinho, prior dos Conventos de Salamanca e Burgos, definidor e cronista geral da sua Ordem, na sua «Cronica espiritual augustiniana, vidas de santos, beatos y venerables regiosos y religiosos del Orden de su gran padre San Agustin para todos los dias del año» (1651?);

**Frei Manuel Leal**, doutor em Sagrada Teologia pela Universidade de Bordeus, no seu «Catálogo dos Suveitos Insignes da Provincia de Santo Agostinho de Portugal», que, assim designado, apenas dele encontramos menção em Frei Pedro de Souza e, por isso, julgamos constituir um capítulo de qualquer das suas obras, mencionadas por Inocêncio e intituladas: «Notícias da Antiga Confraria de N.ª Sr.ª da Graça instituída em o Altar Mor da Igreja de N.ª Sr.ª da Graça de Lisboa» (1670) e «Crónica da Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de Santo Agos-

tinho», esta última não impressa e cujo manuscrito constitue a 3.ª parte da «Crónica» iniciada por Frei António da Purificação;

**Padre Jorge Cardoso**, licenciado em Teologia pela Universidade de Coimbra, no seu «Agiologio Luzitano dos Santos e Varões Ilustres em virtude, do Reino de Portugal e suas Conquistas» (1652-1666) e no seu «Ofício Menor dos Santos de Portugal» (1620);

**Frei Duarte Pacheco**, mestre em Teologia, reitor do Colégio de Coimbra, Prior dos Conventos «gracianos» de Leiria, Montemor-o Velho e Torres Vedras, na sua «Epiítome da vida apostólica e milagres de S. Tomaz de Vila Nova, como uma epitome dos religiosos que nas Provincias de Portugal e Castela tiveram nome» (1629);

**Manuel de Faria e Souza**, eminente polígrafo, autor de inúmeras obras e célebre comentador de «Os Luziadas», na sua «Europa Portuguesa» (1680);

**Padre Manuel de Abrantes**, cônego de Colegiada de Santarém e professor público de grande nomeada nos seus «Epigramata Sacra» (1685);

**Frei Giacomo Arpe** (também conhecido, ao que parece por Agostinho Maria Arpe), religioso agostinho, «Senovês de nascimento», consultor de Santo Ofício e Prior do Convento de Génova, no seu «Giornale dei Santi e beati Agostiniani» (1722);

**José Joaquim da Costa e Sá**, filólogo e latinista de grande nomeada no seu tempo, nas suas «Epistolae latinas ao pontífice Clemente XVI sobre a canonização de S. Gonçalo de Lagos» (1760-1777);

**Frei José de Santo António**, visitador geral dos «gracianos» e lente de Teologia, em «Flos Santorum Augustiniano» (1726);

**Frei José da Assumpção**, definidor da Provincia Portuguesa dos «gracianos» e Prior do Convento da Graça de Torres Vedras, no seu trabalho que Frei Pedro de Souza indica como «Martyrologia Augustiniano, mas que, por dele não encontramos menção em qualquer outro lugar, julgamos tratar-se de qualquer capítulo da sua obra registada por Inocêncio com o título de: «Hymnologia Sacra em seis partes — Parte 1.ª — Na qual com grande variedade de textos da Escritura, auctoridade dos Santos Padres, e muitas notícias das histórias humana se explanaram todos os hymnos do tempo do Breviário Romano, e alguns mais de Sanctos, que por devoção se acrescentaram» (1738-1739);

Continua

**RELÓGIOS**

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho TAVIRA**

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

NO mês de Dezembro de 1907 ou na primeira metade do mês de Janeiro de 1908, na capital do Algarve deu-se um excepcional acontecimento de carácter político.

Não foi ele moderado e de cerimoniosa realização como o havia sido, poucos anos antes — 9 de Outubro de 1897 — aquele que se deu a quando da visita do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia a essa cidade, que o socego nos espíritos lhes proporcionou a excelente visita ao ponto mais soberbo de Faro, o Sano António do Alto, como atesta a inscrição que se vê nessa interessante capelinha.

Nesse exaltado acontecimento, nem sossego nos espíritos, nem possibilidades dos homens e das coisas se amoldaram ao sistema do bom senso; só política partidária, ânimos nervosos, provocações sérias, e decerto, receios, sustos e tormentosos sobressaltos.

Governava o Distrito o doutor Virgílio Inglês. Dedicado franquista, desejava ele, tanto quanto lhe fosse possível, deitar os indispensáveis remendos num Trono gravemente fragmentado.

Com a autoridade que lhe confere o lugar de Governador promoveu ou colabora na ida a Faro do Presidente do Conselho, o estadista João Franco.

Acesas eram as fracções partidárias opostas. Os ânimos, altamente inflamados, não se conformavam a prestar-se a secundar, em boa e correcta forma, a presença do Conselheiro João Franco. Ela seria de excitação, de borborinhos, de autêntica tempestade num copo d'água.

No teatro «Lethes» seria o grande almoço político. O franquismo, nessa emergência, arvorava-se ao pretendido pedestal da sua integridade. Mas a integridade física dos convivas é que era a grande interrogação!

De Loulé, dessa terra que a parelhas corre fama dos homens valentes tudo varrerem a cacete, solicita a entidade promotora do almoço uma falange desses «caceteiros», para impor, à roda do «Lethes», o respeito a quem dentro dele se banqueteara e defendia a «Tese» do franquismo.

Decorreu o almoço sem alteração de maior.

Um comboio especial espera na estação o grande ministro de D. Carlos. Ia dar-se o regresso do Presidente do Governo. Era noite. Nas sombras, pois, é que os discordantes espreitavam a ocasião de actuar, de manifestarem as suas políticas oposicionistas.

E, quando na gare da estação os vivos dos correligionários ecoam, no lado oposto alguns tiros soam a produzir a confusão, a desvirtuar a grandeza da manifestação ao chefe do franquismo.

O comboio parte; porém, o salão onde João Franco viaja é apedrejado seriamente.

Iniciara eu a minha vida de filarmónico na banda «Artistas de Minerva», na festa da Restauração, em Faro, no «1.º de Dezembro» desse ano de 1907.

Novinho, orgulhoso da minha farda de músico, que supunha fazer-me alguém na vida, quando a vestia, sentia-me envaidecido.

Só, até então, a vestira essa vez, mas sempre desejoso de a mostrar, em determinada altura chega a voz do «mestre» que me ordena a vesti-la. Era a segunda vez!

É noite. Tempo frígido, escuro como breu, a voz de comando é que toda a banda tome os três carros de molas de azinho a tracção de roncadas mulas e siga à distante estação do caminho de ferro da vila.

Os franquistas de Loulé desejavam prestar honras ao seu chefe. A passagem do comboio presidencial estava pre-

POR PEDRO DE FREITAS

### Notas sobre o Concurso Pecuário da Feira de Madrid

NO I Concurso Peninsular de Gados, que estava integrado na IV Feira Internacional del Campo, em Madrid, e que foi inaugurada pelo Chefe do Estado Espanhol durante o XVI Congresso Mundial de Medicina Veterinária e, visitada por mais de 2.000 médicos veterinários de todo o Mundo, os lavradores portugueses apresentaram gados de alto valor zootécnico tendo conseguido muitos e valiosos prémios.

Em equinos de raça Lusitana, obtiveram 14 primeiros prémios nas 15 secções que concorreram, 3 segundos e 1 terceiro, 2 taças e 8 menções honrosas. Distinguiram-se: José Infante da Câmara, Eng.º Fernando Sommer Andrade, Dr. Francisco Ribeiro, D. Luiz Ervideira, Conde Cabral e Companhia das Lezírias.

Em ovinos merinos precoces, em que se destacam Eng.º André de Brito Tavares, Herdeiros de Manuel Joaquim Grave, Dr. Francisco Reis Malta e José Joaquim Fernandes, foram entregues aos portugueses todos os primeiros e todos os outros prémios.

Os carneiros merinos chegaram a atingir 130 kg. de peso, e muitas ovelhas cujo peso oscilava entre 80 a 90 kg., fizeram a admiração de curiosos e entendidos. Os velos de lã de alta qualidade pesaram 9 kg..

E assim, reconhecendo a alta categoria dos nossos merinos, vários lavradores espanhóis e a Direcção Geral da Gnanaderia de Espanha, compraram ao lavrador de Évora, sr. António Torres Vaz Freire, 4 carneiros e 4 malatos por 88.000 pesetas.

Os suínos expostos de Raça Transtagana, concorrentes a duas secções, foram-lhe conferidos os 2 primeiros prémios e a Taça da Mesta, da Corporação Pecuária de Espanha. Foram expositores Herdeiros de Manuel Jesufo da Silva, José Nunes Mexias, Joaquim Murteira Grave, Sociedade Agrícola da Quinta da Cardéga e Eng.º Bento Charrua.

Agora um detalhe da Feira: a bandeira de Portugal tremulava na Feira del Campo, ladeada por duas bandeiras de Espanha.

### Vende-se

Carrinho para Bêbé em bom estado.  
Tatar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 — Tavira.

## GAZETILHA

### Em Louvor do Feriado Concelhio

Em louvor de S. João  
Vai haver grande função  
— Um arraial que dá brado,  
De sabor regionalista —  
Feito a S. João Baptista  
Com mira no feriado.

Mete música e foguetes,  
Balões, mastros, galhardetes,  
Arraial, baile e bazar,  
Triquetraques e estrelinhas,  
Pistoletes, bandeirinhas  
E bichas de rabiar.

Uma festa desusada  
Sem perigo prós parceiros!  
Se há alcachofra queimada...  
Acorrem logo os bombeiros...

Haja alegria, é dançar!  
Nesta quadra popular  
Em que o povo até delira,  
Na mais forte sensação  
Numa prova de atracção  
Do f'riado pra Tavira.

Para assistir à função,  
Dizem que o Pepe, ladino,  
Instalou-se de pensão  
E enfiou com presunção  
O barrete ao Vitorino.

Zé da Rua

### Mosaico da Semana

#### Corrida para a Praia

Começou o calor e o «Zé» sedento de uma boa banhoca no mar, ai vai em debandada refugiar-se na velha Ilha.

Reúne todos os utensílios do ano anterior: o calção de banho, a toalha listrada de cores berrantes, pões e gorro madeirense, a sua blusa turca, calça os sapatos de borracha e inicia a corrida para a praia.

Descansado, a cantarolar a canção em voga, desce até à praça onde o trabalhar cansado da Krupp já se ouve, anunciando mais uma viagem e fazendo dar uma corridinha nada agradável a quem acabara de tomar o pequeno almoço há pouco.

Recostado nos «maravilhosos» estofos do autocarro, tem agora que encolher uma perna para deixar acomodar o saquinho da senhora da frente; depois é o senhor do lado que pede para deixar passar o filhinho para a janela e ainda no meio de tudo isto, ginástica-se, a fim de conseguir tirar o lenço onde está enrolado o dinheiro — medida de precaução — para pagar ao cobrador que, com ar quase ameaçador, a apontar-lhe com a parte posterior do lápis, pergunta: Quatro-Águas ou Praia?

A chegada dá-nos o aspecto de uma gincana. O «Zé» desce do autocarro em andamento, procurando chegar primeiro que o parceiro para apanhar um lugarzinho no minúsculo barco que vai partir. Uma senhora idosa e pesada também chega ao escaler e pondo um «pézinho» num dos bordos faz este balouçar sob os gritos aflitos das senhoras e as risadas dos cavalheiros. Ouve-se então uma voz autoritária: «Mateus, a lotação está completa! Pode seguir».

A viagem continua, porém, o barco manejado por hábeis mãos descreve zig-zagues procurando fugir aos baixios e finalmente chega à outra margem sem que no entanto durante o percurso se tenha comentado a construção da anunciada ponte ou a venda do solitário arrastão.

As maravilhosas horas da praia passam e o regresso aproxima-se e com ele a repetição destes factos, com mais ou menos pormenores aos quais nós nos habituámos a considerá-los típicos.

«Filho»

## Volta a Portugal em Bicicleta

TEMOS o prazer de anunciar aos nossos presados leitores, que mais uma vez no corrente ano, foi a cidade de Tavira escolhida para final de uma etapa da próxima Volta a Portugal em Bicicleta, sem dúvida a prova de maior envergadura que se realiza no nosso País.

Toda a cidade, melhor dizendo todo o concelho vai vibrar de entusiasmo seguindo a par a passo, através das estradas de Portugal, o esforço desses oito ciclistas que em representação do Ginásio Clube de Tavira, tudo farão para engrandecer e prestigiar não só o nome do seu clube, como o desta Tavira que orgulhosamente levarão escrito nas suas camisolas.

Sabemos que se tem trabalhado em profundidade mantendo em actividade constante todos os ciclistas das várias categorias, com vista a uma preparação cuidadosa e apurada, no desejo natural que os dirigentes do popular clube da nossa cidade têm, de que a sua

equipa representativa na volta de 1959, continue a assegurar o mesmo respeito e consideração que tem merecido dos organismos máximos da Velocipedia Nacional.

A criação da Associação de Ciclismo de Faro, a continuidade de provas oficiais que se vem realizando na Província, os constantes festivais de pista e, sobretudo, o contacto que os ciclistas algarvios ultimamente têm tido, disputando, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais das várias categorias, onde têm obtido classificações altamente honrosas para o nosso Algarve, tudo são factores que nos fazem acreditar que o ciclismo algarvio voltará de novo a atingir aquele apogeu que já teve nos tempos distantes dos Ildefonso Rodrigues, Cabrita Mealha, Sousa Rosário, irmãos Palmeiras e outros.

Podemos portanto informar que a caravana da volta chegará à nossa cidade no dia 4 do próximo mês de Agosto, por volta das 19 h. 30, e que a meta se encontrará instalada na Pista do Ciclismo de Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, onde anteriormente se realizará um magnífico festival.

A etapa será Portimão — Tavira, passando por Moncarapacho e Santa Catarina, realizando-se no dia seguinte a prova Tavira — Loulé, contra relógio.

Na noite de 4 de Agosto, no Parque Municipal da cidade, realizar-se-á um magnífico festival nocturno para apresentação dos ciclistas e distribuição de prémios aos vencedores da etapa que termina nesta cidade.

Sabemos igualmente que a direcção do G.C.T., acaba de ser informada, do número de indivíduos que compõem a «Caravana Oficial» e bem assim do número aproximado de ciclistas, dirigentes e acompanhantes que constituem toda a caravana da volta de 1959, e que serão de algumas centenas!

Gostosamente informamos os nossos leitores que no corrente ano tomam parte na Volta três equipas Espanholas e uma equipa Francesa, o que irá valorizar mais ainda esta grande manifestação do desporto português.

### Alojamentos para a Caravana

A necessidade de corresponder à gentileza que tem sido prestada a Tavira escolhendo-a para final da etapa nesta Grande Volta a Portugal em Bicicleta, levam a direcção do G.C.T., a fazer um apelo à população da nossa cidade, no sentido de conseguir alojar em boas condições, entre nós, o maior numero possível de visitantes, certos de que deste modo servimos o bom nome e o prestígio desta Veneza Algarvia, sempre fidalga e hospitaleira.

Assim, o Ginásio Clube de Tavira agradece pehorado, a todos os tavirenses de boa vontade, que se dignem informar na Sede do Clube, as possibilidades que têm de receber em suas casas, os forasteiros que nos visitam no dia 4 de Agosto próximo, entre eles algumas dezenas de estrangeiros — pela necessidade que o clube terá de, com tempo, organizar um ficheiro detalhado das instalações com que pode contar (Alojamentos e Alimentação).

### DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

### Cantigas a S. João

No meu palamar  
Foi um mastro ao ar  
Em louvor do meu S. João,  
Tem murta no pé  
E a charola é  
Em feição de coração.

Ao alto erguido,  
Altivo,  
Florido,  
Cheiroso,  
Garrido,  
Convida a folgar;  
À luz dos balões  
Sobem as canções  
Levando a alegria ao ar...  
Parzinhos que passam,  
Risos que esvoaçam...  
Ai quem não há-de gostar!

O meu S. João,  
Quero cantar-te a vida inteira  
E sentir tua fogueira  
Ardendo em mim,  
Até ao fim!  
O meu S. João  
Tua noite é uma canção...  
Ao som das cantigas  
Bailam raparigas!  
— Sorri, S. João!

No meu palamar  
Já vejo brilhar  
A fogueira de alecrim...  
O calor que tem  
Sinto-o eu também  
Em alegria dentro em mim!

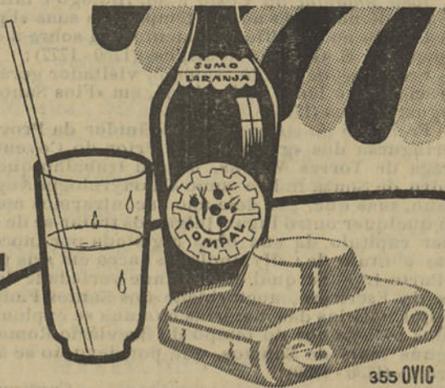
E como a esp'rança  
Que eu tenho,  
Não cansa;  
Subindo  
Se lança  
Conquistando o céu...  
Toda a gente salta  
A fogueira alta  
Que na noite se acendeu...  
É o clarão doirado  
E mais ateadado  
Pelos moços saltando ao léu.

Sebastião [Leiria]

NAS FÉRIAS...  
NA CIDADE...  
NO CAMPO...

Beba  
**COMPAL**

SUMO PURO DE LARANJA  
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Depositários no Algarve:

António Lã  
& Filho, Ld.

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO

355 OVIC